

UM ESTUDO SOBRE EXPERIÊNCIAS VICÁRIAS DE MÚSICOS MEDIADAS PELA INTERNET E SUA RELAÇÃO COM A CONSTRUÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA

Marina Abrahão¹

Rosane Cardoso de Araújo²

Universidade Federal do Paraná/ CNPq/ Fundação Araucária

RESUMO

Esta pesquisa teve como foco a motivação para aprendizagem por meio da internet. O objetivo geral foi verificar a construção das crenças de autoeficácia de estudantes de música por meio de suas experiências vicárias, vivenciadas no processo de aprendizagem musical, mediadas pela internet. O referencial teórico teve como base a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura e a metodologia foi uma Survey, realizada com 24 alunos de cursos de graduação em música. Os resultados indicaram que a maioria visualizava vídeos de outros músicos na internet com frequência e acreditava que isso contribuía para o desenvolvimento da sua aprendizagem; muitos refletiam sobre sua própria prática e comparavam seu desempenho; alguns acreditavam que isso lhes ajuda a reforçar seus estudos e progredir nas habilidades musicais.

PALAVRAS-CHAVE: motivação; experiência vicária; aprendizagem musical

ABSTRACT

This research focuses is about motivation for learning through the internet. The goal was to build the self-efficacy beliefs of students of music through their vicarious experiences, lived in the musical learning process, mediated by Internet. The theoretical framework was based on Social Cognitive Theory by Albert Bandura and the methodology was one Survey, conducted with 24 students of undergraduate courses in music. The results indicated that most visualized videos from other musicians on the internet frequently and believed that this contributed to the development of their learning; many reflect on their own practice and compared their performance; some believed that it helps them to enhance their studies and progress in musical skills.

¹ Graduanda em Educação Musical Pela Universidade Federal do Paraná. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária 2013/2014. Professora de técnica vocal e teoria musical.

² Bolsista de Produtividade CNPq. Professora do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná. Doutora pela UFRGS e Pós-doutora pela Universidade de Bolonha (Itália). Presidente da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM). Coordenadora Adjunta da área de Letras Linguística e Artes da Fundação Araucária (2013/2015) e Vice-coordendora do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Paraná.

KEYWORDS: motivation; vicarious experience; musical learning

INTRODUÇÃO

O tema deste artigo é a motivação para prática musical estudada a partir da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura (2008), com destaque nas crenças de autoeficácia (enfoque central da teoria) e o aprendizado musical por meio da internet. A motivação determina o grau de interesse do indivíduo para uma ação e, conseqüentemente, a intensidade do esforço desempenhado. A autoeficácia, por sua vez, desempenha uma função reguladora da motivação para o comportamento (BANDURA, 2008). Ela surge no momento em que o indivíduo se questiona sobre suas capacidades para realizar determinada tarefa, não dependendo se ele tem realmente tais capacidades, mas sim do quanto ele acredita ser capaz de realizá-la.

As crenças de autoeficácia são fortalecidas por meio de alguns fatores, dentre os quais, as experiências vicárias, ou seja, as experiências vividas pelo indivíduo ao observar o outro e comparar-se na execução de diferentes tarefas (BANDURA apud CAVALCANTI, 2009). Assim, o objetivo geral para esta pesquisa foi verificar a construção das crenças de autoeficácia de estudantes de música por meio de suas experiências vicárias, vivenciadas no processo de aprendizagem musical mediado pela internet. O enfoque nas novas tecnologias foi considerado tendo em vista que, conscientemente ou não, esses recursos podem estar presentes ao longo do desenvolvimento do aprendizado e aprimoramento de habilidades musicais dos estudantes de instrumentos. As experiências vicárias analisadas foram as vivenciadas por intermédio da internet que, atualmente, é uma tecnologia que vem sendo usada de forma crescente, inclusive como um meio de aquisição de conhecimentos.

BASE TEÓRICA DA PESQUISA

O referencial teórico para esta pesquisa foi embasado em estudos sobre motivação, especificamente a Teoria Social cognitiva da Albert Bandura (2008)

com ênfase nas crenças de autoeficácia e um dos fatores principais da aquisição destas: as experiências vicárias. Nesta seção, portanto, são apresentadas três subseções: a primeira sobre a motivação; a segunda sobre a teoria social cognitiva e as crenças de autoeficácia, com ênfase na explicação sobre as experiências vicárias; e uma última seção que trata sobre o uso de novas tecnologias na aprendizagem musical. Esta revisão teórica, por sua vez, serve da base para o desenvolvimento metodológico, especialmente para construção do instrumento de coleta de dados e para posterior análise dos resultados da pesquisa.

MOTIVAÇÃO

“Motivação, ou ato de motivar, é a existência de motivos que provocam a ação de se mover em busca de algo” (Silva, 2012, p. 19). Segundo Bandura (2008), a motivação determina o grau de interesse e a intensidade do esforço desempenhado em determinada ação, que varia de pessoa a pessoa, de acordo com a relação entre o indivíduo com ele mesmo e o ambiente em que está envolvido. Também segundo Reeve (2006), o comportamento motivado é o resultado de quatro processos: as necessidades, as cognições, as emoções e os eventos externos.

Por isso, o comportamento motivacional acontece por fatores intrínsecos e extrínsecos. Os primeiros se referem à autonomia, interesses pessoais (cognitivos e afetivos). Já os extrínsecos buscam recompensas do meio externo para apoiar suas ações (Silva, 2012). Deste modo, a motivação para realizar atividades pode tanto ser fortalecida como desestimulada, na relação direta entre os fatores internos e externos e a influência deste resultado na formação das crenças de autoeficácia do sujeito.

TEORIA SOCIAL COGNITIVA, CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA E EXPERIÊNCIAS VICÁRIAS

A Teoria Social Cognitiva foi desenvolvida por Albert Bandura, em meados de 1980 e ainda segue em processo contínuo de construção. Ele fez parte

da terceira geração de *behavioristas* (comportamentalistas), incluindo em seus estudos os aspectos sociais do comportamento. Bandura (2008) estuda o comportamento humano, mais precisamente a modificação do comportamento, entendendo o homem como um ser que desempenha ações de acordo com sua autopercepção da realidade. Ele é proativo, por meio da relação entre os seus fatores pessoais (cognição e afetos/pensamento e sentimento), o contexto social (ambiente) em que está inserido, e o seu comportamento em si.

Segundo Bandura (apud Cavalcanti, 2009, p. 25) “a autoeficácia possui uma função reguladora que atua como mediadora da cognição, emoção e motivação”. Essas questões, portanto, também fazem parte do desenvolvimento da aprendizagem e das habilidades musicais. Desta forma, os interesses e objetivos na realização de tarefas, dependem das experiências do indivíduo em paralelo com seu meio e sua autorreflexão, regulando assim as suas motivações, que auxiliam diretamente no seu desempenho (Cavalcanti, 2009), seja nas escolhas do que for executar e no quão bem realizará determinada tarefa.

A autoeficácia é considerada a componente central da Teoria Social Cognitiva de Bandura, pois ela desempenha uma função reguladora da motivação para o comportamento. A partir do momento em que, diante de uma situação, o indivíduo se pergunta “eu consigo fazer isso?” é que se dá o início de uma crença de autoeficácia. Não depende exatamente da pessoa ter mesmo capacidade ou não para executar uma ação, mas sim do quanto ela se acredita apta para tal (Bzunek, 2002). São as percepções que as pessoas têm a respeito delas mesmas que vão influenciar a realização dos objetivos. Quanto maior for a crença de autoeficácia, maior será o nível de motivação, pois estas crenças “proporcionam a base para a motivação humana, o bem-estar e as realizações pessoais.” (PAJARES; OLAZ, 2008, p.101).

Pajares e Orlaz (2008) explicam que as crenças de autoeficácia são construídas por meio de diferentes fontes (ou fatores), como as *experiências pessoais de êxito*, as *experiências vicárias*, as *persuasões verbais*, e as *reações afetivas*. Nesta pesquisa, o foco para a construção das crenças de autoeficácia são as experiências vicárias, isto é, a observação que o indivíduo faz sobre o desempenho de outras pessoas e que lhe motiva a agir, comparando-se e/ou

espelhando-se no outro, achando-se melhor ou pior que o observado ou, no caso de uma nova tarefa, acreditando que se o seu próximo consegue realizar determinada ação, logo, também deve conseguir, buscando então comportamentos que conduzam aos seus objetivos, seja para aprender ou aprimorar-se em algo.

Como em todo aprendizado, na área da música também é relevante o estudo desta teoria, pois antes de o estudante de música começar a tocar qualquer instrumento, ele tem o desejo de tocar. Neste momento, é que se inicia a construção das suas crenças de autoeficácia que, por sua vez, fará parte de todo o seu processo de aprendizado musical. Quando aprender um instrumento se torna um objetivo, o estudante além de formar as suas crenças de autoeficácia, vivencia as suas experiências vicárias, que podem ocorrer não somente num contato ao vivo com outros músicos, (como um show, uma aula presencial, uma reunião entre amigos), como também no contato virtual com outros instrumentistas, ou seja, visualizando vídeos de músicos na internet, (seja em clips de seus artistas preferidos, seja em vídeos de músicos amadores, profissionais, ou até mesmo vídeos-aula). Tudo isso não apenas contribui para a formação das suas crenças de autoeficácia a partir das experiências vicárias mediadas pela internet como, por consequência, acompanha e auxilia o estudante de música na sua aprendizagem, interferindo (positivamente ou negativamente) na sua motivação.

O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS PARA APRENDIZAGEM MUSICAL

O estudo sobre as relações entre novas tecnologias e aprendizagem musical tem sido desenvolvido por muitos pesquisadores como Kruger (2006), Adessi e Pachet (2007), Galizia (2009) Gohn (2010, 2008), dentre outros. Kruger (2006) adverte que educação musical é uma área instigada às transformações, especialmente para a utilização de novas tecnologias. De acordo com a autora, as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desafiam os educadores a revisar seus conceitos educacionais e perspectivas didáticas: “[...] nos constroem a rever e complementar nossa formação, nos levam a refletir sobre as novas possibilidades e exigências quanto às interações com nossos alunos e colegas”.

Muitas são as Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas e, particularmente a partir do séc. XXI elas foram cada vez mais sendo atualizadas e difundidas. Uma destas tecnologias é a internet. O acesso à internet, cada vez mais ao alcance de todos, possibilita ao sujeito pesquisar assuntos de seu interesse, participar de redes sociais, visualizar diversos vídeos, ouvir incontáveis músicas, etc. Para o estudante de instrumentos, a internet é uma ferramenta importante para poder procurar, conhecer, assistir, ouvir e aprender músicas, pois “a juventude está imersa em tecnologias, que servem como mediações para suas vivências musicais” (GOHN, 2013, p. 28).

Desde o momento em que um músico, por exemplo, vê um vídeo de uma banda que aprecia, ou outros colegas tocando, ele pode começar a se sentir motivado para aprender um pouco mais do seu instrumento, por comparação com os músicos que visualizou com a sua própria prática, por acreditar-se capaz de melhorar seu desempenho, ou por tomar algum músico como exemplo do que gostaria de executar. Em todos esses casos está presente a experiência vicária do estudante. Mesmo que não seja um ato ou um pensamento proposital, é neste momento que começam as formações da sua aprendizagem via internet: comparando-se e acreditando-se ou não capaz de desempenhar seu instrumento de forma tal, melhorando então sua habilidade posteriormente, com seu estudo, tomando o que acredita como base para sua execução.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para gerenciar esta pesquisa foi o estudo de levantamento (ou survey). De acordo com Gil (2000) e Babbie (1999), o estudo de levantamento é um delineamento exploratório que permite verificar dados sobre comportamento de determinado grupo, por meio da interrogação direta.

A população participante do estudo foi composta por estudantes dos cursos de bacharelado em música e licenciatura em música, e estudantes de instrumentos musicais, que se utilizavam de práticas de aprendizagem musical mediadas pela internet e que concordaram em participar desta pesquisa, respondendo um questionário de forma anônima, uma vez que a identidade dos

participantes foi preservada. Foi elaborado um termo explicativo e de livre consentimento para os participantes. No total participaram da pesquisa 24 alunos.

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário composto em duas partes: (a) a primeira parte com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, para exploração de dados que caracterizem o grupo participante da pesquisa; e (b) a segunda parte, que contém uma escala tipo Likert, de 5 pontos, para verificação dos dados sobre as relações entre experiências vicárias de aprendizagem musical mediadas pela internet e a aquisição das crenças de autoeficácia dos participantes. A escala de cinco pontos indicava os números de 1 até 5, sendo **1 = pouca correspondência** e **5 = muita correspondência**, conforme exemplo abaixo:

Você acha que a internet é um recurso viável para se aprender música?

1 – 2 – 3 – 4 – 5

Você acha que a aprendizagem musical por meio da internet pode proporcionar o desenvolvimento de habilidades instrumentais?

1 – 2 – 3 – 4 – 5

(Fonte: questionário original)

O questionário foi testado, inicialmente, em um estudo piloto para análise da confiabilidade e coerência interna das questões. Nesta etapa o questionário foi respondido por 3 alunos. Após o estudo piloto, o questionário definitivo foi aplicado com os participantes. Posteriormente, os dados foram quantificados e analisados com uso do programa Excel e serviram para caracterizar o grupo e para verificar as relações entre as crenças de autoeficácia e as experiências vicárias vivenciadas pelos músicos nos processos de aprendizagem por meio da internet.

Na primeira parte do questionário (questões 1 a 4) foi possível obter uma caracterização dos participantes. Observou-se que foi respondido por homens e mulheres com idades entre 20 e 33 anos; que os participantes eram estudantes de instrumentos de percussão, violão, cavaquinho, guitarra, piano, sax, canto, contrabaixo, teclado e flauta transversal; e que, a maioria, praticava seus respectivos

instrumentos há mais de 5 anos. Sobre a média de uso da internet por dia, verificou-se que todos participantes faziam uso da internet diariamente (ver gráfico 1).

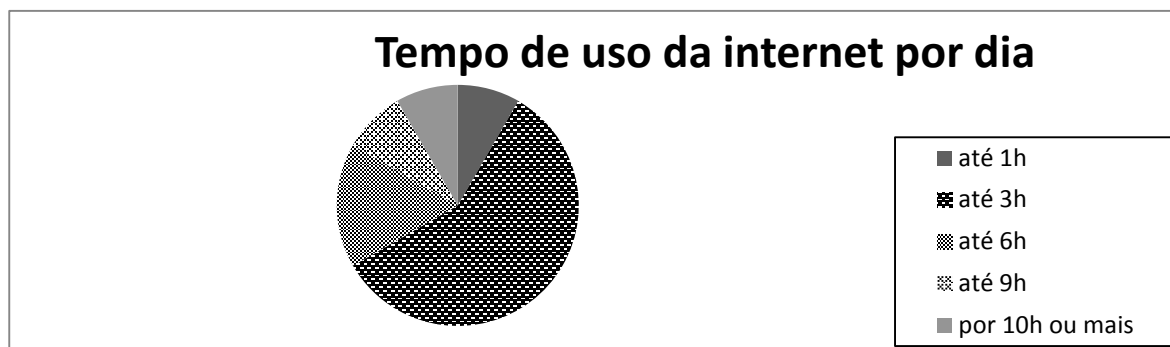


Gráfico 1: Tempo de uso diário da internet

As perguntas 6, 7, 8 e 9, tinham como objetivo verificar as experiências vicárias dos participantes. 100% deles assinalaram “sempre” ou “às vezes” nessas perguntas, correspondendo que todos têm então este tipo de experiência por meio da internet. Apenas na pergunta 10, a maioria respondeu “nunca”, a respeito de assistir vídeos-aula do seu instrumento, demonstrando que este procedimento era menos utilizado. Sobre os dados específicos de cada questão, seguem os resultados abaixo.

Sobre o uso da internet com recurso de aprendizagem observou-se que a maioria dos participantes (87%) considerou a internet como um recurso viável. Nenhuma indicação ficou entre os níveis 1 e 2 da escala Likert (ver gráfico 2).

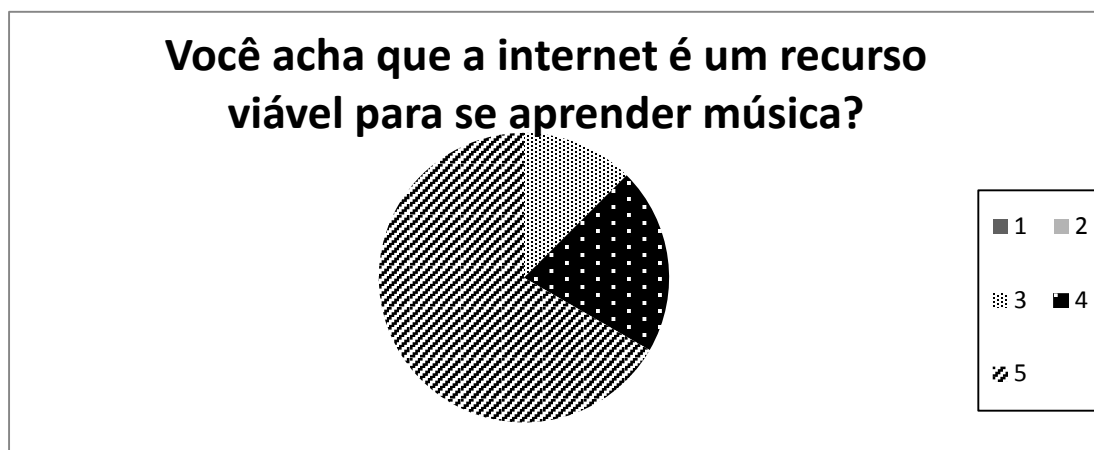


Gráfico 2: Internet como recurso de aprendizagem

Já sobre a possibilidade de a internet auxiliar no desenvolvimento de habilidades instrumentais, as respostas foram distribuídas entre os pontos da escala Likert 2, 3, 4 e 5, Indicando que não existe uma unidade de opiniões sobre esta questão. Porém se considerarmos que os níveis médios e altos da escala Likert são os níveis 3, 4 e 5, então concluímos que a maioria considera que por meio da internet é possível ter experiências que desencadeiem o desenvolvimento de habilidades musicais (ver gráfico 3).



Gráfico 3: Desenvolvimento de habilidades musicais por meio da Internet

Sobre a possibilidade da comparação na observação de outros músicos pela internet, isto é, sobre a própria experiência vicária, a grande maioria dos participantes (87%) optou pelos itens 3, 4 e 5 da escala Likert. Este resultado indica que a maioria realmente costuma se comparar e refletir sobre a própria prática musical ao assistir outros músicos tocando por meio da internet. Ninguém indicou o nível 1 da escala e poucos indicaram o nível 2 (ver gráfico 4).

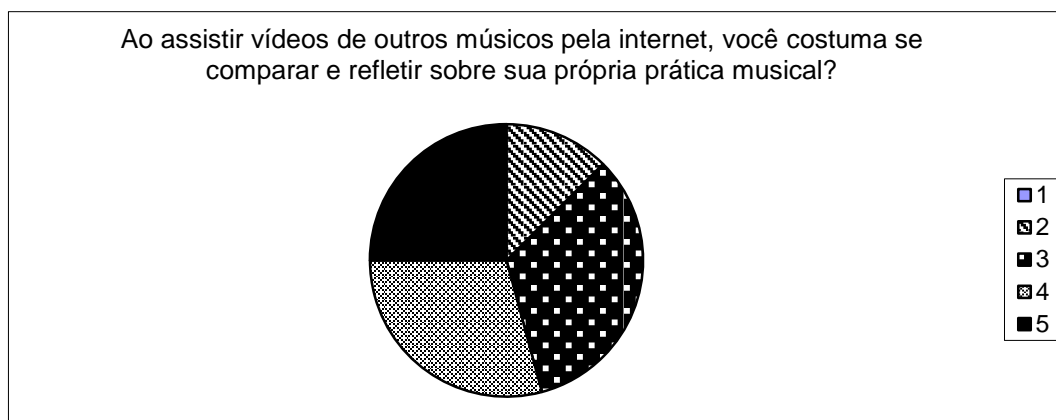


Gráfico 4: Vivência de experiências vicárias por meio da Internet

Outras duas questões sobre experiências vicárias foram realizadas. A primeira que questionava se, ao visualizar outros músicos, os participantes costumavam tomá-los como exemplo; e a segunda questão indagava a vontade dos participantes em melhorar o próprio desempenho a partir da visualização de bons instrumentistas. Em ambas as questões a maior parte das respostas foi positiva (ver gráficos 5 e 6).

104

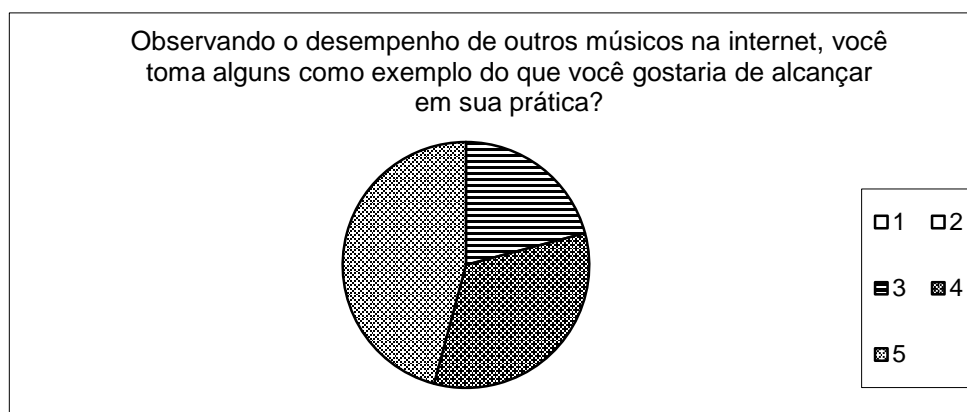


Gráfico 5: Experiência vicária por meio do bom exemplo de desempenho de outros instrumentistas

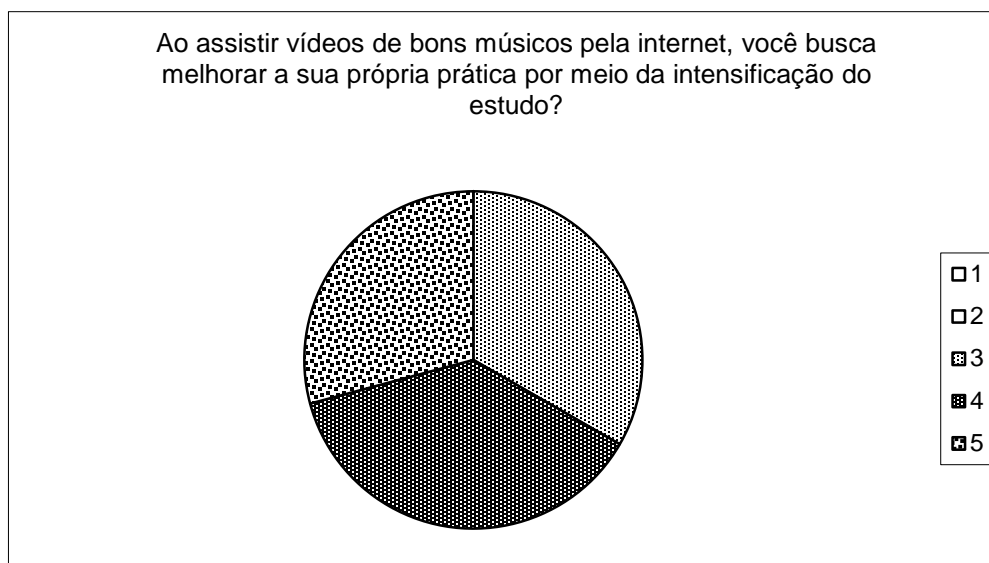


Gráfico 6: *Experiência vicária por meio do bom exemplo de desempenho de outros instrumentistas e a motivação para o estudo*

Por fim as últimas duas questões eram sobre a viabilidade do uso da internet como recurso de aprendizagem. Na primeira questão se questionava aos músicos se eles associavam a aprendizagem pela internet com alguma melhoria técnica no próprio desempenho musical. A segunda questão era sobre a continuidade do uso da internet como ferramenta de aprendizagem (ver gráficos 7 e 8):

105

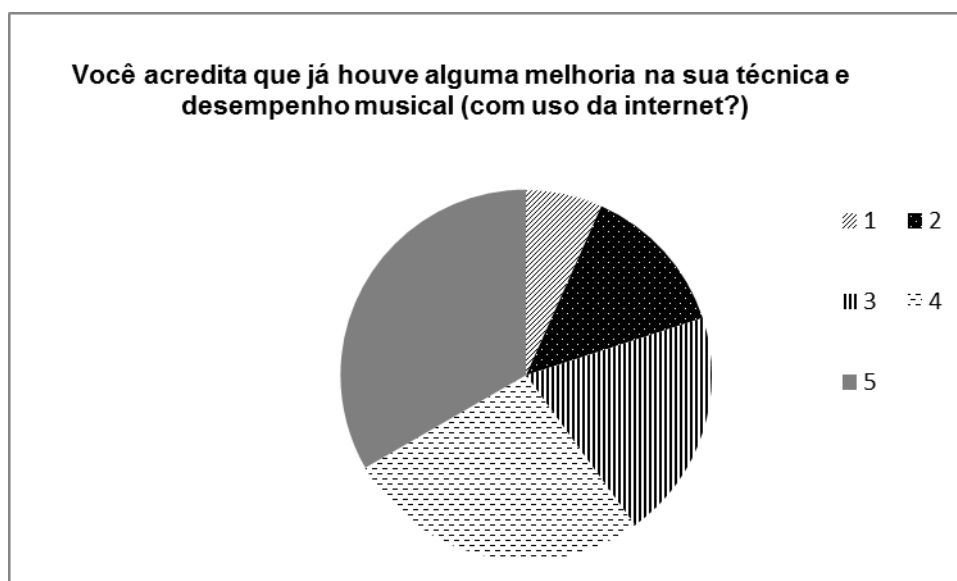


Gráfico 7: *Uso dos recursos da internet para melhoria da técnica/desempenho musical*

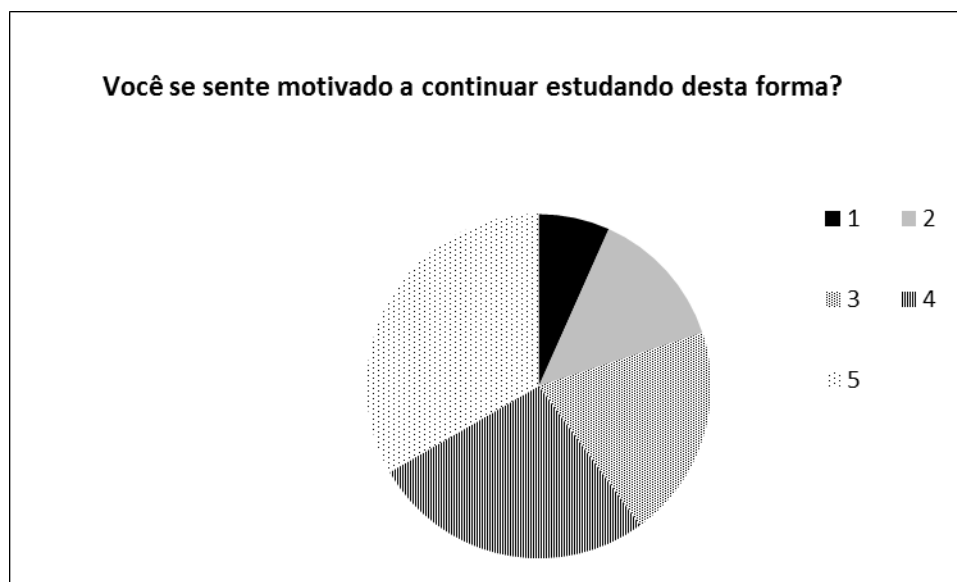


Gráfico 8: *Motivação para continuar usando a internet para aprendizagem*

Em ambas as questões houve respostas em todos os pontos da escala, no entanto a maioria se concentrou entre os pontos 3, 4 e 5, indicando que a maioria dos participantes respondeu positivamente às questões.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Analisando os resultados, observamos que todos os participantes acreditavam que a internet é um recurso para aprendizagem musical. Esta constatação está em conformidade com o pensamento de Gohn (2013) que indica que o jovem está imerso em tecnologias e isso certamente serve como mediação para suas vivências musicais.

Por meio dos resultados constatamos que a maioria dos participantes da pesquisa visualizava vídeos de outros músicos na internet com frequência, e acreditava que isso contribuía para o desenvolvimento da sua aprendizagem. Todos se comparavam com outros músicos (com maior ou menor intensidade), e tomavam como exemplo os músicos que visualizavam, procurando

também a partir disso intensificar seus estudos e refletir sobre sua própria prática. Alguns acreditavam que isso lhes ajudava a reforçar seus estudos e progredir nas habilidades musicais. Estes resultados, portanto, indicaram que as experiências vicárias, conforme indica Bandura (2008), são experiências fundamentais para a motivação.

Muitos dos participantes acreditavam já ter havido alguma melhora na sua técnica, e a maioria se sentia motivado a continuar utilizando esta forma de estudo. Essas respostas confirmaram então que a relação existente entre as experiências vicárias e a construção das crenças de autoeficácia dos participantes, formadas mediante o uso da internet, contribuíam para o aprendizado musical da grande maioria.

REFERÊNCIAS

ADDESSI, Anna Rita; PACHET, François. Sistemas musicais interativos-reflexivos para educação musical. In: **Cognição e Artes Musicais**, v.2, n.1. Curitiba: DeArtes, 2007, p. 62-72.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta; POLYDORO, Soely. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. São Paulo: Artmed, 2008.

BZUNECK, J. A. **As crenças de auto-eficácia e seu papel na motivação do aluno**. Petropolis: Vozes, 2002.

CAVALCANTI, C. R. P. **Auto-regulação e prática instrumental: um estudo sobre crenças de autoeficácia de músicos instrumentistas**. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Ciências Humanas Letras e Artes. UFPR, Curitiba, 2009.

GALIZIA, Fernando S. Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 21, mar. 2009, p. 76-83.

GOHN, Daniel Marcondes. **Tecnologias Digitais para Educação Musical**. 1. ed. São Carlos: EDUFSCAR - Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2010.

_____. Aspectos tecnológicos da experiência musical. **Música Hodie**, v. 7, n.2, p. 11-27, 2008.

_____. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. **Revista da Abem**, Porto Alegre, V.21, n.30, jan-jun 2013, p. 25-34.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KRÜGER, Susana E. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 14, mar. 2006, p. 75-89.

PAJARES, F.; ORLAZ, F. Teoria Social Cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. In: BANDURA, A.; AZZI, R.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. São Paulo: Artmed, 2008.

REEVE, J. **Motivação e emoção**. Tradução de Luís Antônio Fajardo Pontes e Stella Machado. 4ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SILVA, R. R. **Consciência de autoeficácia: uma perspectiva sociocognitiva para o estudo da motivação de professores de piano**. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Ciências Humanas Letras e Artes. UFPR, Curitiba, 2012.